

## A COMPETIÇÃO NA ESCOLA

ANDRADE, Eliane Vieira<sup>1</sup>  
FARIA, Elizabet Rezende de<sup>2</sup>  
REZENDE, Leandro<sup>3</sup>  
MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto<sup>4</sup>

**Resumo:** A equipe de professores/as de Educação Física da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - ESEBA/UFU, vem desenvolvendo e colocando em prática uma sistemática de Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico - PCTP, que se constitui numa intervenção crítica e de formação continuada. Nesse contexto, para a sistematização do planejamento de qualquer processo de ensino, passamos a construir Estratégias de Ensino que são compartilhadas e analisadas pelo grupo de professores, visando sua implementação, avaliação permanente e divulgação. Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma Estratégia de Ensino relacionada com a Competição Esportiva, realizada com alunos de 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Competição Esportiva, Estratégia de Ensino, Ensino Fundamental.

### Introdução

A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, identificada como Colégio de Aplicação, é uma instituição de ensino que atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mantendo a indissociabilidade deste com a pesquisa e a extensão.

A área de Educação Física, composta por seis professores efetivos (dois mestres, um mestrando e três especialistas) e dois professores especialistas substitutos, além de contar com o respeito das outras áreas de conhecimento e apoio institucional, vêm participando ativamente de todas as instâncias de discussão, reflexão, construção e implementação de propostas político-pedagógicas da ESEBA/UFU.

Nesse contexto, a área, enquanto componente curricular desta instituição de ensino, vem canalizado suas ações desde 1993, refletindo criticamente o sentido e significado da Educação Física, procurando implementar tanto uma proposta pedagógica bem como estratégias de ensino, numa perspectiva emancipatória de educação.

A construção desta proposta vem sendo materializada na elaboração permanente de um Projeto Político Pedagógico, organizado teoricamente num Plano Básico de Ensino

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação/UFU, Professora de Educação Física da ESEBA/NEPECC/UFU.

<sup>2</sup> Especialista em Educação Física, Professora de Educação Física da ESEBA/NEPECC/UFU.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação/UFU, Professor de Educação Física da ESEBA/NEPECC/UFU.

<sup>4</sup> Doutor em Educação/PUC-SP. Assessor da Área de Educação Física ESEBA/UFU, Docente da Faculdade de Educação Física da UFU – FAEFI/NEPECC/UFU.

(PBE/EF - RME/UDI - ESEBA/UFU) o qual vem sendo colocado em prática por meio de uma estratégia de intervenção educativa e de formação continuada, denominada Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico (PCTP/EF).

O PBE/EF, enquanto proposta curricular, encontra-se estruturado em eixos temáticos, orientados por zona de desenvolvimento humano, cujo fundamento político-pedagógico, tem como referencial uma Teoria de Aprendizagem Sócio-Crítica<sup>5</sup>, associada ao estudo do Multiculturalismo Crítico.<sup>6</sup>

Temos como objetivo colocar em discussão a elaboração de projetos pedagógicos na esfera da Educação Física, relacionados com o trato da Competição Esportiva diferente do tradicional, que possa promover uma educação voltada para a formação de uma cidadania crítica, solidária e participativa, aspecto este de fundamental importância para refletir nossa inserção efetiva na luta por uma sociedade mais digna e democrática.

Para isso, torna-se necessário entender como a Competição Esportiva se manifesta no contexto sócio-político-cultural, a qual foi criticada por ser utilizada pelo

*Estado autoritário para “forjar” nos jovens, valores e comportamentos alienantes e domesticadores para, ideologicamente, facilitar a manutenção do estabelecido e o controle social de tudo àquilo que tivesse caráter político (que para as autoridades e classe dominante significava toda ação que se leva às pessoas a agruparem-se, discutir e lutar exigindo melhores condições de vida humana).<sup>7</sup> (MUÑOZ PALAFOX, 1996a, p. 7)*

Muñoz Palafox (1996a) afirma também que a denúncia contra o modelo tecnicista, passou a estar cada vez mais presente nos congressos científicos, levando a uma grande quantidade de professores a ficarem distantes das novas matrizes de conhecimento e conseqüentemente, sem referências teóricas para analisar, acompanhar e participar desse novo processo de discussão que começava a instaurar nesta área de conhecimento.

Como atores presentes nesta conflituosa realidade, os professores de Educação Física da ESEBA/UFU também acompanharam o movimento dos anos 80, caracterizado

---

<sup>5</sup> Entendemos a Teoria de Aprendizagem Sócio-Crítica como subjacente às vivências dinâmico-dialógicas que ocorrem durante as estratégias de ensino e no cotidiano escolar, onde procura tomar-se consciência das diferentes e variadas formas de comportamento e de participação que exigem reflexão por parte dos alunos e do professor no momento da construção coletiva de normas constitutivas e/ou regulativas, cujas implicações são individuais e sociais (BRACHT, 1992; HILDEBRANDT, 1986).

<sup>6</sup> Para nós, o Multiculturalismo Crítico, considera a necessidade de promover ações comprometidas com a produção de saberes e sua apreensão para a construção de uma cidadania capaz de coordenar planos de ação compreendendo e agindo criticamente diante das condições de gênero, geração, etnia/raça, sexualidade, diferenças de habilidades motoras e corporais que, dentre outros aspectos, procuram explicar os diversos preconceitos que impedem a construção da equidade social e suas implicações individuais e sociais (MCLAREN, 1997; BELLO, 2001).

<sup>7</sup> Desde o final da década de 70, procurava-se resgatar a Educação Física dentro de perspectivas mais críticas (teóricas e práticas), onde a realidade fosse entendida segundo a vêm pessoas diferentes, demonstrando como suas visões conformam a ação que adotam dentro desta realidade: Por isso, no nosso entendimento, nesse período, começavam a despontar de forma relevante as dimensões de análise existencialista-fenomenológica, o interacionismo simbólico, a análise hermenêutica, a dialética e as teorias críticas da sociedade, com suas dinâmicas de animação sócio cultural e a pesquisa-ação.

por abandonar a realização de competições esportivas no interior das escolas e por limitar a proposição de aulas que focalizassem estritamente a reprodução das técnicas de várias modalidades esportivas. Uma realidade que se tornava cada vez mais contraditória em relação ao novo discurso que defendia a necessidade dos professores serem capazes de contribuir com a formação “crítica” da criança através da exploração do sentido e significado do movimento humano dentro do contexto sócio-político mais amplo.

Nesse sentido, Muñoz Palafox reforça que

*É nesse contexto que emergiram as diferentes variações da competição esportiva na sociedade humana, manifestando-se na atualidade com a reprodução hegemônica de interesses e valores ligados às relações de poder, controle social e busca de lucro por parte de grandes monopólios empresariais. Este campo precisa ainda ser aprofundado teoricamente para poder ser utilizado com criticidade no âmbito do saber escolar, em busca da formação de consciências críticas e participativas que saibam aproveitar o esporte, fora dos traços hegemonicamente colocados pela competição esportiva de alto rendimento. (MUÑOZ PALAFOX, 1996a, p. 8)*

Esta estratégia de ensino, que materializa as experiências vivenciadas, por alunos e professores das turmas de 1ª a 4ª series do Ensino Fundamental, durante o planejamento, realização e avaliação de uma Competição Esportiva realizada no ano de 2000, tendo como ponto de partida, a intenção política dos professores em buscar uma assessoria externa para auxiliar nas análises, reflexões e discussões necessárias e presentes desde o início do processo de construção de um projeto político-pedagógico para Educação Física Escolar na ESEBA/UFU. Ainda concordando com os princípios teóricos e aspectos metodológicos, que estão presentes e permeiam todo este processo de construção coletiva, a equipe de professores compreende que

*a competição esportiva deveria ser precedida por uma série de atividades de caráter reflexivo junto aos alunos do Ensino Fundamental<sup>8</sup>, procurando promover o evento dentro de um espaço pedagógico de formação para a cidadania, na tentativa de contribuir para superação de representações sociais e práticas relacionadas à procura da performance física, valorização dos mais aptos em detrimento da maioria, vitória a qualquer custo e o reforço do individualismo. Aspectos estes que, dentre outros, contribuem com a formação de consciências e práticas cotidianas necessárias para reproduzir a lógica do perverso modelo capitalista de sociedade. (MUÑOZ PALAFOX, 1996b, p. 279)*

A Competição Esportiva, enquanto componente curricular, está presente no eixo temático Esporte, Indivíduo e Sociedade do PBE/EF, tem como finalidade a aquisição por parte dos/as alunos/as das competências educacionais (instrumental, social, comunicativa e emocional), por meio da construção de espaços que garantam a discussão, organização e

---

<sup>8</sup> Deve-se salientar que, apesar da retomada em 1993 destas discussões quando da realização dos I Jogos Internos da ESEBA/UFU, somente em 1995 é que incorporamos a participação das turmas de Primeiras e Segundas Séries.

participação de competições esportivas, de forma crítica, participativa, autônoma, cooperativa e prazerosa, dentro de um contexto pedagógico de caráter contra-hegemônico, procurado resgatar a competição como um dos elementos motivadores da Educação Física Escolar numa perspectiva Histórico-Cultural de educação.

Assim sendo, as relações de participação e cooperação representam, para nós, mecanismos de ação contra-hegemônica que somente possibilitarão o desenvolvimento da consciência crítica se, por meio destas práticas, forem promovidas sistematicamente:

1. a reflexão permanente sobre sua importância;
2. a discussão autônoma por parte do grupo;
3. a troca contínua de pontos de vista;
4. a análise coletiva dos fatos ou fenômenos; e
5. a construção coletiva de idéias.

Tudo isso, sem escamotear a realidade na sua abrangente complexidade dialética, objetivando-se, dentre outros, a aquisição de conhecimento para superação, tanto do senso comum, sem negar sua presença e importância, como da crença de idéias preestabelecidas dogmaticamente.

Por outro lado, ressaltamos que a importância deste trabalho reflete dois aspectos fundamentais:

- “a ação pedagógica que procura fundamentar-se na análise de seu próprio cotidiano, representa hoje, um dos mais importantes ‘caminhos de conhecimento científico tão necessário e urgente, sobre uma área ainda tão desguarnecida de resultados de pesquisa’”. (LÜDIKE, 1994 apud MUÑOZ PALAFOX, 1996, p. 280);
- o presente estudo encontra-se em uma esfera na qual existe a necessidade de defender a realização de pesquisas dentro das atividades de ensino. Área que, segundo Candau (1990), é profundamente carente de conhecimento com perspectivas filosóficas e científicas diferenciadas, que possibilitem a melhoria do ensino das licenciaturas, fora dos traços autoritários e mecanicistas que o caracterizaram até hoje, e conseqüentemente, dos demais graus de ensino.

Convém ainda ressaltar as *Zonas de Desenvolvimento Potencial da Criança* a que se destina a Estratégia, pois tanto a produção teórica quanto a prática tem como referência os parâmetros estabelecidos e registrados no Planejamento Anual ESEBA/UFU - SME/UDI área de Educação Física:

- Zona 2 (Primeira e Segunda Séries do Ensino Fundamental) na qual a criança ainda constrói sua visão de mundo de forma difusa (sincrética), porém já se evidencia a superação do nível intuitivo do pensamento, mediante a possibilidade de representação do mundo que a rodeia, experimentando situações e objetos que mantêm as atividades do pensamento ligadas à ação. Aprimora sua capacidade de interpretação de determinadas atividades humanas representando-as de acordo com os níveis de compreensão alcançados. No campo da aprendizagem social, observa-se um salto qualitativo na efetivação de atividades de

caráter coletivo e cooperativo em que a criança demonstra, através das diferentes manifestações de linguagem, competência para agir comunicativamente utilizando o diálogo, e aprimorando habilidades de saber falar, ouvir dentro do processo de construção, aplicação e respeito às normas estabelecidas e às criadas coletivamente; aperfeiçoar e dominar habilidades motoras mais complexas relacionadas com o mundo do esporte e da expressão corporal e para iniciar uma introdução ao raciocínio crítico: no final desse ciclo, o/a aluno/a começa a questionar teoricamente sobre as causas e efeitos dos fatos relacionados com sua vida cotidiana.

- Zona 3 (Terceira e Quarta Séries do Ensino Fundamental) na qual a criança passa a analisar e compreender a realidade, revelando-se capaz de identificar, analisar criticamente e descrever os elementos constitutivos dos objetos, dos conceitos, dos costumes e dos sentimentos, elevando assim seu raciocínio crítico. Em termos de aprendizagem social, na medida em que as atividades coletivas se revestem de um maior sentido e significado nesse ciclo, a criança deve apresentar uma estrutura, cognitiva e emocional, suficiente para se reconhecer objetivamente como um membro da sociedade, o que facilita o trabalho em grupo. Essa construção está associada a percepção de que ela não está sozinha no mundo e que a obriga a reconhecer a necessidade de romper com seu individualismo, refletir criticamente no momento de compartilhar e realizar atividades coletivas, mediando seus interesses com o do grupo.

### **Objetivo Geral**

- Possibilitar o aprendizado das competências educacionais, ampliando o conhecimento sobre a Competição Esportiva (planejamento, organização, participação e avaliação) dentro de um contexto pedagógico, em que os/as alunos/as e professores/as possam refletir e discutir, em grupo, sobre sua importância, trocar informações e opiniões, analisando coletivamente os problemas relacionados com sua participação e resolvê-los de forma autônoma e responsável, buscando a construção de novas idéias e uma melhor convivência entre todos.

- Criar um ambiente de convivência prazerosa, participativa, cooperativa e crítica que contribua para superação de representações sociais e práticas relacionadas com a performance física, a valorização dos mais habilidosos em detrimento dos demais, a vitória a qualquer custo e o reforço do individualismo.

### **Objetivos Específicos**

1. Reunir o grupo de professores da ESEBA/UFU para refletir e discutir sobre os princípios pedagógicos que irão nortear os Jogos Internos na ESEBA/UFU, tendo como referência as avaliações do ano anterior.

2. Socializar os princípios pedagógicos que norteiam Jogos Internos, identificando-os e entendendo que estão interligados para garantir o êxito de sua realização no contexto escolar.

3. Escolher, individualmente, quantas e quais modalidades estarão presentes nos Jogos Internos, para que, coletivamente, possam ser diagnosticado a preferência e o interesse de cada série.
4. Conhecer e entender o funcionamento, as regras e como deve ser a participação dos representantes de cada turma no Fórum de Deliberações. Refletir criticamente o que significa representar os interesses de um grupo.
5. Conhecer a síntese da avaliação dos Jogos Internos do ano anterior, bem como sua estrutura e organização proposta pelo grupo de professores para os Jogos Internos do corrente ano.
6. Participar das discussões em sua turma e acompanhar os encaminhamentos e definições de propostas que serão construídas nas Reuniões do Fórum de Deliberações que acontecerão antes da execução dos Jogos Internos.
7. Participar da execução dos Jogos Internos aplicando suas habilidades técnicas, táticas e motoras aprendidas em sala de aula.
8. Responder individualmente, por escrito, aos questionários avaliativos, identificando o impacto nos momentos mais significativos do processo de construção dos Jogos Internos.

### **Seqüenciador de aulas da Estratégia de Ensino Competição Escolar**

Neste seqüenciador de aulas, descreveremos todo o processo de ensino realizado em cada aula, relacionando cada objetivo específico com os procedimentos metodológicos que foram utilizados, destacando o número e a seqüência de aulas ministradas.

#### Objetivo geral da Estratégia de Ensino: A Competição Escolar

Possibilitar o aprendizado das competências educacionais, ampliando o conhecimento sobre a Competição Esportiva (planejamento, organização, participação e avaliação) dentro de um contexto pedagógico, em os/as alunos/as e professores/as possam refletir e discutir, em grupo, sobre sua importância, trocar informações e opiniões, analisando coletivamente os problemas relacionados com sua participação e resolvê-los de forma autônoma e responsável, buscando a construção de novas idéias e uma melhor convivência entre todos. Através dessa interação social, procura-se com os Jogos Internos, criar um ambiente de convivência prazerosa, participativa, cooperativa e crítica que contribua para superação de representações sociais e práticas relacionadas com a performance física, a valorização dos mais habilidosos em detrimento dos demais, a vitória a qualquer custo e o reforço do individualismo.

Total de aulas: 15 aulas.

#### Objetivos Específicos:

1. Reunir o grupo de professores da ESEBA/UFU para refletir e discutir sobre os princípios pedagógicos que irão nortear os Jogos Internos na ESEBA/UFU, tendo como referência as avaliações do ano anterior.

Procedimentos Metodológicos:

1.1. Os princípios pedagógicos foram criados pelos professores/as para garantir a participação ativa dos/as alunos/as e nortear os Jogos Internos a serem realizados. São eles:

1.1.1. Definição entre os/as professores/as, sobre a organização temática das aulas que antecedem os Jogos Internos;

1.1.2. A escolha do/s esporte/s deverá ser realizada dentre aqueles presentes nos conteúdos propostos para o ano letivo;

1.1.3. Promover a reflexão entre os/as alunos/as sobre as questões de planejamento, organização e os princípios sócio-afetivos presentes na construção e respeito de regras, com a finalidade de garantir a aplicação prática de tais princípios;

1.1.4. Criação do Fórum de Deliberações composto pelos/as alunos/as representantes de cada turma com direito a voz e voto (titular e suplente);

1.1.5. A participação não obrigatória dos/as alunos/as na competição (o jogar);

1.1.6. Definição da função dos/as professores/as como orientadores, sem direito a voto na tomada de decisões do fórum;

1.1.7. Definição dos critérios e da sistemática de avaliação do processo;

1.1.8. Promoção da integração dos/as alunos/as nas mesmas séries e entre outras séries.

2. Primeira Aula: Socializar os princípios pedagógicos que norteiam Jogos Internos, identificando-os e entendendo que estão interligados para garantir o êxito de sua realização no contexto escolar.

Procedimentos Metodológicos:

2.1. O/A professor/a deverá explicar e exemplificar aos/as alunos/as, como cada um destes princípios estão interligados, não podendo priorizar alguns em detrimento a outros.

2.1.1. O/a aluno/a terá a oportunidade de aprender coletivamente a apreciar, discutir, argumentar e elaborar normas, buscando o consenso da maioria através do diálogo, contribuindo assim para a formação de um cidadão para uma sociedade crítica e democrática.

- O/A professor/a terá que argumentar o que é democracia. Sugestões de textos aos professores presentes no PBE/EF: “Elementos críticos para uma teoria de ensino aplicada a Educação Física / Esporte Escolar: Aprendizagem Sócio-Crítica - aspectos introdutórios.” (MUÑOZ PALAFOX, 2001, p. 325-331). e “Sociedade, ciência e ética: desafios para a E.F.” (MUÑOZ PALAFOX, 2000, Apostila).

2.1.2. Incentivar ao aluno o agir com responsabilidade, respeitando as normas criadas coletivamente, respondendo pelo que se faz durante os jogos;

- O/A professor/a terá que argumentar o que é autonomia e heteronomia. Utilização do texto referência: “Introdução à avaliação na Educação Física Escolar”. (MUÑOZ PALAFOX, 2001, 294-309).

2.1.3. Buscar a realização dos jogos num ambiente cooperativo;

- O/A professor/a deverá argumentar o que é cooperação. Sugestões de textos referência presentes no PBE/EF: “Elementos críticos para uma teoria de ensino aplicada a Educação Física / Esporte Escolar: Aprendizagem Sócio-Crítica - aspectos introdutórios.” (MUÑOZ PALAFOX, 2001, p. 325-331).

2.1.4. Romper com os pré-conceitos (classe, gênero, etnia, raça, sexualidade e habilidade);

2.1.5. Minimizar o individualismo e a valorização sucessiva do rendimento;

- Argumentar o que é individualismo – basear na Introdução do Planejamento Global Integrado – 2000.

2.1.6. Aplicar as habilidades técnicas, táticas e motoras aprendidas em sala de aula.

3. Segunda Aula: Escolher, individualmente, quantas e quais modalidades estarão presentes nos Jogos Internos, para que coletivamente, possa ser diagnosticado a preferência e o interesse de cada série.

Procedimentos Metodológicos:

3.1. Os/As professores/as deveram, construir uma ficha de diagnóstico, que contenha opções de escolha para os/as alunos/as, sobre quais e quantos esportes estarão presentes nos Jogos Internos.

3.1.1. Cada aluno/a deverá receber uma ficha para ser preenchida.

3.1.2. O/A professor/a deverá esclarecer sobre a duração da execução dos Jogos Internos e com isso, sua relação com o número de modalidades e o tempo de jogo possível de ser realizado.

3.2. Após preenchimento dos/as alunos/as, o/a professor/a deverá recolher e copilar os dados de cada série separadamente, para serem socializados na primeira Reunião do Fórum, ou na próxima aula.

4. Terceira e Quarta Aula: Conhecer e entender o funcionamento, as regras e como deve ser a participação dos representantes de cada turma no Fórum de Deliberações. Refletir criticamente o que significa representar os interesses de um grupo.

Procedimentos Metodológicos:

4.1. Os/As professores/as deverão conduzir as discussões para a criação do Fórum de Deliberações que será constituído por 01 Representante e 01 Suplente de cada turma em cada série (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> 4<sup>a</sup> séries) escolhidos pelos seus pares, desencadeando o seguinte processo:

4.1.1. Reflexão sobre o que é representação, como é que podemos escolher, qual é o perfil de um representante para defender o interesse da turma. Nesse sentido o/a professor/a explicará o que é representar um grupo falando sobre alguns princípios que deverão orientar a escolha dos representantes:

- Imparcialidade na transmissão das decisões do grupo, não restringindo ao seu parecer individual;
- Iniciativa e liderança para ser ouvido na turma;
- Responsabilidade, compromisso e envolvimento;
- Ser respeitado na turma pelos colegas.

4.1.2. Definir com a turma o procedimento de escolha dos representantes para o Fórum de Deliberações.

- Mesmo o professor sabendo que a escolha pode ser realizada através de diferentes procedimentos (aclamação, eleição, sorteio, que o próprio professor faça a escolha), é necessário ressaltar a importância de garantir que seja discutido pela turma e da necessidade de respeitar a decisão do grupo.

4.1.3. Incorporar discussões do funcionamento, das regras e de como deve ser a participação num Fórum. Respeitar a seguinte metodologia de transmissão de informações:

- Com antecedência, os professores comunicam aos representantes de turma a pauta para a reunião do Fórum;
- Os representantes, após discutirem e esgotarem a pauta com seus pares e professores no Fórum, levam as informações e discussões para seus colegas de turma, retornando com propostas para serem apresentadas na próxima reunião do Fórum;



- Com a finalidade de garantir que a reunião aconteça em cada turma na série, ficará definido o horário de aulas de Educação Física, como espaço para realização das discussões;
- As turmas serão informadas sobre as características do Fórum no sentido de que as resoluções de cada sala poderiam, dada a diversidade de opiniões, ser aprovadas ou não na plenária geral. Para isso, é importante que os alunos tomassem consciência de que a vontade da maioria prevalecerá e será respeitada;
- A partir da segunda reunião do Fórum, o mesmo passará a ter caráter deliberativo com a seguinte dinâmica:
  - .1. Cada representante expõe a proposta de sua turma;
  - .2. O/a professor/a registra simultaneamente a proposta apresentada;
  - .3. Quando as propostas coincidem, o Fórum deliberará por aclamação. Quando não há consenso, votam as propostas apresentadas (está definição somente será concretizada após discussão da turma);
  - .4. Votar o regulamento dos jogos, que foi sistematizado pela equipe dos professores, em função das propostas apresentadas pelos alunos;
  - .5. Se durante a execução dos jogos surgir alguma dificuldade ou problema, o Fórum de Deliberações será convocado extraordinariamente, para apreciar e deliberar sobre o assunto.

5. Quinta Aula: Conhecer a síntese da avaliação dos Jogos Internos do ano anterior, bem como sua estrutura e organização proposta pelo grupo de professores para os Jogos Internos do corrente ano.

#### Procedimentos Metodológicos:

- 5.1. Após a definição dos representantes, os/as professores/as deveram apresentar a avaliação dos Jogos Internos realizada no ano anterior, a proposta de estrutura e organização dos próximos Jogos propostos pela área de Educação Física.
  - 5.1.1. A avaliação deve ser organizada em forma de painel ou cartaz para que possa estar visível a todos/as alunos/as. Esta avaliação deve sempre acompanhar o segmento que realizou. Por exemplo, se no ano de 1999 os alunos da primeira série responderam um questionário, o/a professor/a deverá copilar todos os dados, sintetiza-los e apresentar no ano 2000 aos mesmos grupos que estão na segunda série.
    - Observação: É com essa avaliação que os/as professores/as se orientarão para estruturar e organizar os Jogos Internos do corrente ano.
  - 5.1.2. Apresentar a estrutura e organização ser definida pelos professores/as da área de Educação Física, essa apresentação tem um caráter informativo e não deliberativo.
    - Definições de terminologia ao se referir a grupo, turma e série que participaram dos Jogos Internos;
    - Relembrar os princípios pedagógicos anteriormente definidos;
    - Divulgar o período de realização: Datas e horários para cada série.
    - Divulgar o número de grupos por cada turma/série;
    - Divulgar o resultado do diagnóstico sobre quais e quantas modalidades foram escolhidas.
    - Apresentar os critérios de pontuação, classificação final e de desempates propostos para os jogos;
    - Definir o cronograma de convocação das Reuniões do Fórum de Deliberações.
1. Estas questões poderão ser mudadas de caráter informativo para deliberativo, seja em função de tempo disponível para o investimento nas discussões ou na Zona de Desenvolvimento que a criança se encontra para discutir esses itens.

2. Essa avaliação e apresentação deverá ser programada e realizada em sala de aula/vídeo/biblioteca no horário das aulas de Educação Física.

6. Da Sexta a Oitava Aula: Participar das discussões em sua turma e acompanhar os encaminhamentos e definições de propostas construídas nas Reuniões do Fórum de Deliberações, que acontecerão antes da execução dos Jogos Internos.

Procedimentos Metodológicos:

6.1. Toda convocação dos representantes e suplentes para cada reunião do Fórum deverá ser realizada por escrito, protocolada e com prazo de 24 horas de antecedência.

6.2. Para qualquer reunião do Fórum de Deliberações, o/a professor/a deverá construir um roteiro para que possa orientar os representantes de turmas nas discussões, aprovações e novas propostas que forem apresentadas das reflexões e negociações em cada Fórum.

6.3. Para primeira reunião do Fórum de Deliberações a equipe de professores definiu as seguintes questões para serem discutidas e definidas coletivamente, para serem apresentadas na próxima reunião:

6.3.1. Confirmação das modalidades a serem realizadas nos Jogos Internos em cada série.

6.3.2. Qual será a forma de aprovação das propostas enviadas ao Fórum? Discutir na sua turma para definição nesse Fórum.

6.3.3. Necessidade de elaboração de critérios para constituição de cada grupo que participará nos Jogos:

- Número de grupos da turma para cada modalidade.

- Critérios para substituição dos alunos que estão esperando para jogar. Quem pode substituir quem? Quantas vezes um/a aluno/a pode substituir outro?

6.3.4. Elaborar proposta quanto ao sistema de disputa a ser utilizada nos Jogos Internos.

- Buscar sempre relacionar este item com o tempo de duração dos Jogos Internos e com o tempo de cada jogo e definir qual será a seqüência de jogos dos grupos.

6.3.5. Discutir o que é premiar. Será necessária ou não? Qual será? Como será realizada? Quem receberá e quem financiará?

6.3.6. Discutir e construir proposta quanto a forma de arbitragem e da utilização dos custos financeiros que poderão existir. Será preciso de árbitros? Quem irá realizar a função de árbitro e se tiver custo financeiro, como iremos pagar os árbitros?

6.4 Após essa primeira reunião informativa, o grupo de representantes deverá retornar para sua turma e caberá ao professor de Educação Física, no horário de sua aula, programar com todos/as alunos/as de cada turma para que essas questões possam ser discutidas e construídas propostas a serem apresentadas pelos representantes na próxima reunião.

6.4.1. Esse espaço tem que ser priorizado pelos professores, pois sem ele, fica impossível garantir a interação dos/as alunos/as nesse processo de reflexão e construção dos Jogos Internos.

6.4.2. Torna-se necessário que o professor explique a dinâmica do processo, no qual, primeiramente o representante irá ler todas as informações para que em seguida seja retomada cada questão para as discussões pertinentes necessárias para a construção da proposta. Em segundo lugar, para garantir esse processo de construção, torna-se necessário a eleição de um secretário para coordenar a seqüência das falas dos colegas.

6.4.3. O professor deverá, sempre que for necessário, intervir para garantir o respeito aos princípios levantados pela equipe de Educação Física, no sentido de garantir a realização do diálogo, onde o/a aluno/a deve saber falar sua proposta e a ouvir as propostas dos seus colegas, até o momento de negociação e definição das mesmas.

6.5. A Segunda reunião do Fórum de Deliberações será para aprovar as propostas apresentadas pelos representantes de cada turma. Após esta definição, os mesmos deverão informar em suas turmas as que foram definidas e os possíveis desdobramentos que serão necessários para a continuidade do processo.

6.5.1 Neste processo de aprovação de propostas, o professor deve respeitar as propostas colocadas pelos representantes e as definições deste Fórum. Terá assim a função de conduzir a ordem de falas, esclarecer dúvidas quando solicitado e registrar o andamento da reunião.

6.6. Com o resultado da 2ª reunião do Fórum de Deliberações, caberá ao grupo de professores sistematizar todas definições de discussões, tanto por parte dos professores, quanto dos alunos/as em único documento: O Regulamento Geral dos Jogos Internos. Este Regulamento deverá ser apreciado e votado na 3ª reunião do Fórum de Deliberações.

6.6.1. Objetivos dos Jogos Internos. Finalidades dos Jogos Internos. Como será a Organização dos Jogos Internos; a participação dos alunos a programação e forma/sistema de disputa; as adaptações realizadas nas regras oficiais para cada série; a pontuação e os critérios de desempate. Disposições gerais.

6.7. Na 3ª reunião do Fórum de Deliberações teremos a aprovação do Regulamento, e a realização dos sorteios do pareamento e seqüência dos jogos. Será o espaço de prestar esclarecimentos para o início dos Jogos.

6.7.1. Os esclarecimentos serão para orientar os/as alunos/as quanto a alguns pontos de referência, tais como:

- Como se faz uma leitura de tabela. Local de divulgação do regulamento, das tabelas e quadro de pontuação. Local de realização dos jogos por cada modalidade. Sobre o que vai acontecer se chover (como as quadras da ESEBA não eram cobertas, normalmente teríamos a necessidade de re-programar jogos).

.1. Nesta última reunião que precede início dos Jogos Internos, deverá ficar claro, para os/as alunos/as e professores/as que, se durante a execução acontecer alguma situação relevante que necessita de convocar uma reunião do Fórum de Deliberações, os/as alunos/as por intermédio de seu representante/suplente e/ou os/as professores/as deverão comunicar imediatamente para que essa possa ser realizada.

.2. Existe uma flexibilidade na quantidade de reuniões do Fórum de Deliberação que antecedem a execução dos Jogos Internos, esta quantidade depende da necessidade de cada zona de desenvolvimento ou até mesmo de cada série.

7. Da Nona a Décima Quarta Aula: Participar da execução dos Jogos Internos aplicando suas habilidades técnicas e motoras em sala de aula.

Procedimentos Metodológicos:

7.1. Os alunos deverão participar da execução dos Jogos Internos buscando aplicar habilidades técnicas, táticas e motoras aprendidas nas aulas de Educação Física, respeitando as discussões e definições construídas coletivamente pelos pares.

8. Décima Quinta Aula: Responder individualmente e por escrito aos questionários avaliativos identificando o impacto nos momentos mais significativos do processo de construção dos Jogos Internos.

Procedimentos Metodológicos:

8.1. A equipe de professores irá elaborar um instrumento constituído de questões fechadas e de um campo de registro aberto para justificação das respostas e/ou sugerir modificações para os próximos Jogos Internos. Este procedimento terá como finalidade:

8.1.1. Detectar a presença de categorias pedagógicas subjacentes ao processo desenvolvido;  
8.1.2. Identificar o impacto, de momentos significativos do processo, causados entre os alunos participantes:

- Escolha dos representantes; reunião do Fórum e sua repercussão; a competição em si; a participação dos professores de Educação Física e a avaliação geral do evento na perspectiva do aluno.

8.1.3. Avaliar por escrito o evento em cada área de trabalho docente e administrativo da ESEBA/UFU;

8.1.4. Detectar críticas e sugestões levantadas. Busca-se com isto elaborar propostas de trabalho e avaliação para os próximos Jogos Internos.

- Notamos que com a participação e o envolvimento de outras áreas de conhecimento, os professores/as de outros conteúdos passaram a realizar atividades que fornecem subsídios e ampliam essa avaliação proposta. Ex.: Professores regentes da 1ª e 2ª séries construção de textos; professores de informática: construção de textos/cartazes para divulgação dos Jogos e organização de banco de dados.

### **Principais dificuldades e contingências do processo de implementação da estratégia**

1. Contingência: O desconhecimento do significado e funcionamento dos Jogos Internos e do que seja o Fórum de Deliberações. Isso ocorre principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

- Soluções: Os professores/as optaram por diminuir as questões a serem discutidas e definidas pelas séries, propiciando um maior espaço para que possam aprender vivenciando o seu sentido, seu significado e seu funcionamento.

2. Contingência: Dificuldade por parte de alguns representantes/suplentes, principalmente com os/as alunos/as das primeiras séries, em registrar as informações, propostas e deliberações das reuniões que acontecem nas salas de aula e Fóruns.

- Soluções: O/a professor/a tem que estar atento a este fato. Para isso, os questionamentos presentes no Roteiro de Registro devem ser claros e pertinentes a zona de desenvolvimento, este deve ser um instrumento facilitador para tal situação. Se mesmo assim persistir essa dificuldade, o professor deve orientar ao representante que escolha alguém para auxiliá-lo (que pode ser outro colega ou até mesmo o professor).

3. Contingência: Nas discussões em sala, existem momentos que vira uma bagunça. Às vezes todos querem falar ao mesmo tempo, e em outros momentos, contraditoriamente, parece que ninguém está a fim de participar e nem preocupado com o resultado deste processo.

- Soluções: O/a professor/a interfere explicando que os Jogos Internos estão sendo construídos com a participação de todos/as alunos/as das turmas e séries. Caso essa turma não consiga se organizar ou não queira discutir, tem que ter a clareza do significado desta postura, pois a não participação deste processo, implicará em ter que respeitar as questões ou situações que não lhes agradem. As conseqüências podem ser várias, inclusive de não poder expressar sua opinião para propor modificações em situações já definidas coletivamente. Qual será a postura dessa turma?

4. Contingência: Durante a realização dos Jogos Internos, a presença de professores/as, pais e outros familiares que estão assistindo e torcendo pelos seus alunos ou filhos/as que participam desta atividade pedagógica, com posturas que vão totalmente contra aos princípios propostos para os Jogos Internos.

- Temos no diálogo e na apresentação da proposta para se trabalhar a competição como tema pedagógico da Educação Física, a opção para resolver este tipo de problema. Normalmente os/as professores/as e alunos/as reúnem com essas pessoas e explicitam a diferença que presente entre os Jogos Internos e as Competições Tradicionalmente desenvolvidas nos Clubes e até mesmo nas Escolas em que eles estudaram.

### **Considerações finais**

Como resultado desta Estratégia de Ensino, presente nas avaliações com professores e alunos, percebemos que, dentro de uma perspectiva pedagógica Emancipatória de Educação, os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Nesse sentido, consideramos importante ressaltar que, para a equipe de professores de Educação Física da ESEBA/UFU, no momento de estruturar as estratégias ou experiências de ensino, deve-se sempre procurar dar sentido e significado ao tema, neste caso, a competição esportiva, contextualizando-o e incorporando as dimensões de conhecimento que perpassam o saber escolar. Dimensões que, além de interdependentes, contribuem com a formação do sujeito para aquisição de competências humanas necessárias para o seu desenvolvimento individual e social.

Nos referimos aqui às competências Objetiva, Social e Comunicativa, inicialmente apresentadas por Kunz (1991, p. 38-39).

Na perspectiva curricular de caráter dinâmico-dialógico que defendemos para o ensino da Educação Física Escolar, entendemos a competência objetiva, como sendo aquela relacionada com o conhecimento advindo das ciências puras e da prática produtiva do mundo do trabalho. O saber escolar desta dimensão de conhecimento fornece informações relevantes para que o aluno compreenda e utilize uma série de habilidades de caráter instrumental, as quais se materializam na capacidade de participar e organizar individual e coletivamente atividades ou eventos relacionados com a Cultura Corporal. Procura-se com isto que o aluno alcance, como produto de sua formação escolar, a qualificação instrumental necessária para compreender e aplicar os elementos indicadores de uma boa qualidade de vida em termos de aptidão física, do aproveitamento eficiente do seu tempo disponível para o lazer e/ou, eventualmente, algum tipo de atividade física que, por ventura, venha adquirir um caráter profissional.

Em relação à competência social, os conteúdos e as estratégias de ensino dos temas da cultura corporal também devem promover a aprendizagem, objetivando um acesso progressivo ao conhecimento de suas implicações históricas, ideológicas, sociológicas e antropológicas considerando todas suas possibilidades de manifestação sócio-política. Nesta dimensão, encontramos também o estudo daqueles conteúdos relacionados com a valorização da necessidade e da importância social da Educação Física/Esporte. Procura-se propiciar, com este saber, a qualificação histórico-cultural necessária para promover a formação de uma racionalidade crítica, autônoma e participativa.

Finalmente, no contexto da competência comunicativa, entendemos que todo tema advindo da cultura corporal traduzido em saber escolar, também deve ser contemplado na sua dimensão comunicativa. Os conteúdos e as estratégias de ensino procuram promover a materialização do pensamento, através da linguagem em todas as suas manifestações: corporal, verbal e escrita, conforme a evolução gnosciológica e variações histórico-culturais. A aprendizagem e prática do/a aluno/a na escola procura fomentar um tipo de

qualificação para a ação comunicativa e criativa permeada de uma boa capacidade de discernimento e julgamento crítico. A utilização da competência comunicativa manifesta-se com a participação ativa da criança em seminários, fóruns, festivais, jogos, dramatizações, concursos, workshops, etc., dentre outros possíveis eventos utilizados pedagogicamente no âmbito da Educação Física/Esporte.

É com estes pressupostos político-pedagógicos que o processo de organização da competição esportiva na ESEBA/UFU foi e se encontra presente no Plano Anual da Área. Porém, sabemos também que o alcance da magnitude da compreensão sobre como interligar dialeticamente as 3 dimensões de conhecimento acima citadas para traduzi-las em experiências bem sucedidas de ensino, reflete necessariamente a possibilidade de interação e integração dialógica existente entre os professores da escola para estudar, avaliar e comparar teoricamente o produto das experiências realizadas, a fim de atualizá-las constantemente em busca dos objetivos propostos no planejamento coletivo do trabalho pedagógico da área e da escola como um todo.

Como produto deste esforço, a equipe de professores da ESEBA/UFU realizou, até o momento, os VIII Jogos Internos da ESEBA/UFU, procurando aperfeiçoar e responder dialeticamente aos vários questionamentos colocados pelo produto de sua prática e as dúvidas emergidas do estudo teórico necessário para responder aos mesmos.

Finalmente, na medida em que aprofundamos no estudo das experiências cotidianas do trabalho escolar, estamos conseguindo descrever melhor as metodologias utilizadas nas estratégias de ensino, construindo e avaliando tanto a realidade vivenciada pela comunidade escolar, quanto os aspectos metodológicos contidos em cada experiência de trabalho docente.

## **Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, E. V. *Planejamento coletivo trabalho pedagógico na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- BELLO, L. Multiculturalismo e Educação Crítica. In. *Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico: A Experiência de Uberlândia*. Uberlândia: Linograf/Casa do Livro, 2002.
- BRACHT, V. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CANAU, V. M. & LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In CANAU, V. M. (Org.) *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis: Vozes. 1990.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Planejamento Global Integrado*. Uberlândia, 2000. Planejamento anual.
- HILDEBRANDT, R. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNS, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Íjuí: Unijui, 1991.
- LÜDKE, M. *Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental (as licenciaturas)*. Brasília: CRUB, 1984.
- McLAREN, P. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MUÑOZ PALAFOX, G. H. et. al. *Competição esportiva: introdução a uma análise ontológica*. Uberlândia: UFU, 1996a. Relatório integrante do Projeto de Pesquisa: A

competição esportiva da escola como campo de vivência do exercício da cidadania participativa, financiado pelo PIBIC/CNPq (1996-1997). Não publicado.

\_\_\_\_\_. *A competição esportiva da escola como campo de vivência do exercício da cidadania participativa: projeto político - pedagógico em construção*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Íjuí: Ed. Unijuí, 1996b, 17, (03) 279-287.

MUÑOZ PALAFOX, G. H.; TERRA, D.V.; PIROLO, A. L. *Educação Física: uma abordagem histórico-cultural de Educação*. Rev. Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, v. 8, n. 1 p. 3-09, 1997.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. *Sociedade, ciência e ética: desafios para a E.F. Uberlândia*. 2000, Apostila.

\_\_\_\_\_. *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, *Proposta Curricular de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia*. Uberlândia: SME/UDI, 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, *Proposta Curricular - Plano Básico de Ensino: Educação Física Escolar*. Uberlândia: SME/UDI, 2000.